

Doutrinas Espirituais

“Há muitas moradas na casa de Nossa Pai”, assevera-nos o Senhor nas bênçãos da Boa Nova.

Entretanto, viverás naquela que houveres erguido em favor de ti mesmo, segundo o ensinamento do próprio Mestre, que manda conferir a cada um de acordo com as próprias obras.

o

Observa como te situas no campo do mundo, compreendendo que o sentimento é a força a impelir-te para

os círculos superiores ou para as esferas inferiores, onde tecerás teu ninho.

o

Não te valhas da palavra para menosprezar as tarefas dos irmãos da jornada, nem para reprovar as aflições que vergastam a Terra.

o

Não te aproveites do conhecimento para condenar ou para destruir, nem procures nas mãos do Cristo o martelo com que derribes, desapiedadamente, os domicílios alheios.

o

Não exibas a virtude nos gestos exteriores, porque a víbora da vaidade

de pode ferir-te quando suponhas colher as flores de imaginária vitória, nem desejes a frente avançada no combate da regeneração com desprestígio para os outros, porque é possível o teu apressado recuo para retificar decisões.

o

Lembremo-nos de que não há céu para quem não edificou o paraíso em si mesmo, e aprendamos, sobretudo, a sentir com o amor, a fim de que o amor nos eduque para a extinção das trevas.

o

Os maus moram nos fojos da delinqüência; no entanto, esbarram

sempre nas furnas de tardio arrependimento.

o

Aqueles que abusam dos recursos que o Senhor lhes empresta estagiaram nos desvãos do desequilíbrio, e os desequilibrados somente se deterrão, por fim, no abismo da enfermidade.

o

Os desertores da luz jazem domiciliados nas sombras, e os habitantes das sombras demoram-se em lamentável cegueira de espírito.

o

As almas cristalizadas na残酷
dade estacionam nas enxovias do orgulho e do egoísmo, e os devotos do egoísmo e do orgulho acabam desper-
tando nos despenhadeiros da morte.

o

Anota a natureza de teu campo
íntimo e acautela-se para o futuro,
porque, sem dúvida, há inúmeras mor-
radas no Universo Infinito, mas vive-
rás escravo ou senhor no templo do
bem ou no cárcere do mal que tiveres
escolhido para a tua residência nos
caminhos da vida espiritual.

Reação

Observa as flores humanas que
assomam chorando nos torturados
berços do sofrimento.

o

Feridas congeniais lhes assina-
lam a contextura.

o

Despontam na árvore familiar,
agitadas pela ventania de agitadas fla-
gelações, reclamando assistência e so-
corro, compaixão e entendimento.

o